


Ciências da Saúde no Brasil: Impasses e Desafios

9

Isabelle Cerqueira Sousa
(Organizadora)



Ciências da Saúde
no Brasil:
Impasses e
Desafios
9

Isabelle Cerqueira Sousa
(Organizadora)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília

Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário: Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: David Emanuel Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Isabelle Cerqueira Sousa

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

C569 Ciências da saúde no Brasil [recurso eletrônico] : impasses e desafios 9 / Organizadora Isabelle Cerqueira Sousa. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-5706-423-8

DOI 10.22533/at.ed.238202809

1. Ciências da saúde – Pesquisa – Brasil. I. Sousa, Isabelle Cerqueira.

CDD 362.10981

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A coleção “Ciências da Saúde no Brasil: Impasses e Desafios” é uma coletânea composta de nove obras, que tem no seu nono volume uma variedade de assuntos relacionados a saúde, teremos por exemplo a temática Educação e saúde, com os capítulos: - Avaliação antropométrica de crianças em escolas públicas do município de Wenceslau Braz; - A educação em saúde aplicada na cobertura vacinal em crianças de 0 a 5 anos; - Educação em saúde sobre otite média na infância em uma Unidade Básica de Saúde.

Nessa edição teremos também capítulos que apresentarão estudos sobre a saúde do idoso e da pessoa com deficiência, que serão os capítulos: - Automedicação em idosos; - mudanças biológicas na fase idosa e suas consequências; - A fisiopatologia da Doença de Alzheimer e a interação do alumínio em sua gênese; - Doença de Alzheimer enquanto responsabilização familiar e o predomínio de mulheres no cuidado da pessoa idosa; - Influência do protocolo Pediasuit e Therasuit em crianças com Paralisia Cerebral; - Microcefalia e Políticas públicas: desafio e necessidade; - Avaliação da independência funcional em amputados de membro inferior; - Ações em saúde para pessoas com deficiência; - Anatomia com as mãos: apresentação do corpo humano para a comunidade surda; - Protocolos fisioterapêuticos na reabilitação motora em crianças Síndrome de Down; - Avaliação do pico de crescimento de indivíduos com Síndrome de Down por meio da análise de curva de crescimento em radiografias carpais.

Essa obra também oportuniza leituras sobre: - Atuação do enfermeiro(a) na atenção primária à saúde frente ao cuidado a usuários com HIV/AIDS; - Impactos sociais da extração de rochas ornamentais na saúde do trabalhador; - As consequências psicológicas da alienação parental; - A enfermagem no cuidado à criança vítima de violência doméstica; - O impacto na saúde mental de crianças em eventos pós-traumáticos; - Os índices de VO2 como componente de avaliação da aptidão física.

E ainda dando continuidade, serão descritos estudos sobre a interferência do meio ambiente na saúde, enfocando: a interface do meio ambiente com a saúde contrapondo a medicamentação do processo de saúde, - Estudo sobre construções às margens do Açude Ayres de Sousa e os riscos que elas acarretam para seus habitantes e para o próprio açude, - Zooterapia, que é a utilização de animais como abordagem terapêutica em humanos, - Biopeptídeos na saúde humana: obtenção dos hidrolisados utilizando plasma suíno e protease neutra e os Pesticidas e o seu ciclo no meio ambiente.

Deste modo a obra “Ciências da Saúde no Brasil: Impasses e Desafios” apresenta estudos, discussões, revisões, relatos de experiências obtidos pelos diversos professores e acadêmicos, que desenvolveram seus trabalhos de maneira concisa e didática. Sabemos o quão importante é a divulgação científica, por isso evidenciamos também a estrutura da Atena Editora capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

AVALIAÇÃO ANTROPOMÉTRICA DE CRIANÇAS EM ESCOLAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE WENCESLAU BRAZ

Brenda Carla de Sene Vaz
Paulo Cesar Paulino
Sibelli Olivieri Parreiras
Everaldo Lambert Modesto
Berlis Ribeiro dos Santos Menossi
Renan Demerval Victor Arantes
Denise da Silva de Oliveira
Felype de Limas Inácio da Silva

DOI 10.22533/at.ed.2382028091

CAPÍTULO 2..... 7

A EDUCAÇÃO EM SAÚDE APLICADA NA COBERTURA VACINAL EM CRIANÇAS DE 0 A 5 ANOS

Leandra Batista Martins
Marilene Oliveira Simeão
Rosilene Ribeiro de Souza
Priscila Aparecida Ribeiro
Lais Caroline de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.2382028092

CAPÍTULO 3..... 10

EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE OTITE MÉDIA NA INFÂNCIA EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Giovanna Tavares Sarmiento Quadros
Jaíne Cardoso da Silva
Eliane de Brito Pereira
Letícia Martins dos Santos
Risangela Patrícia de Freitas Pantoja Silva
Iara Nascimento Pantoja
Suzanne Lourdes Souza Carvalho
Odaléa Larissa dos Santos
Jamille Marcelle Ribeiro Costa
Antônio Carlos de Farias Filho

DOI 10.22533/at.ed.2382028093

CAPÍTULO 4..... 14

AUTOMEDICAÇÃO EM IDOSOS

Bruna Rafaela Silva de Melo
Elaine Evani da Silva
Lidiany da Paixão Siqueira

DOI 10.22533/at.ed.2382028094

CAPÍTULO 5.....21

MUDANÇAS BIOLÓGICAS NA FASE IDOSA E SUAS CONSEQUÊNCIAS

Nágila Bernarda Zortéa
Marcos Roberto Spassim
Leonardo Cardoso
Pamela do Nascimento
Verônica Cristina da Silveira
Natalia Didoné
Cláudio Fernando Goelzer Neto
Charise Dallazem Bertol

DOI 10.22533/at.ed.2382028095

CAPÍTULO 6.....31

A FISIOPATOLOGIA DA DOENÇA DE ALZHEIMER E A INTERAÇÃO DO ALUMÍNIO EM SUA GÊNESE

Maria Clara Cavalcante Mazza de Araújo
Virna Maia Soares do Nascimento
Adhonias Carvalho Moura
Anna Beatriz Reinaldo de Sousa Moreira Pinto
Beatriz Maria Loiola de Siqueira
Gabriel Lima Maia Soares do Nascimento
Anna Joyce Tajra Assunção
Pedro Henrique Freitas Silva
Isabella Maria Gonçalves Pinheiro de Vasconcelos
Bianca Felix Batista Fonseca
Paulo Henrique Marques dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.2382028096

CAPÍTULO 7.....41

DOENÇA DE ALZHEIMER ENQUANTO RESPONSABILIZAÇÃO FAMILIAR E O PREDOMÍNIO DE MULHERES NO CUIDADO DA PESSOA IDOSA

Elisângela Maia Pessôa
Geovana Spohr
Rosilaine Coradini Guilherme
Vanessa Soares Patta

DOI 10.22533/at.ed.2382028097

CAPÍTULO 8.....52

INFLUÊNCIA DO PROTOCOLO PEDIASUIT E THERASUIT EM CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL

Jordana Peixoto Moreira
Kelly Cristina Rafael Rosa
Jordana Batista da Silva Lima
Robson Emiliano José de Freitas
Larissa Alves Coelho
Murielle Celestino da Costa
Rennan César da Silva
Luís Carlos de Castro Borges

Marcelo Jota Rodrigues da Silva
Luiz Fernando Martins de Souza Filho
Sara Rosa de Sousa Andrade
Paula Cássia Pinto de Melo Pinheiro

DOI 10.22533/at.ed.2382028098

CAPÍTULO 9..... 67

MICROCEFALIA E POLÍTICAS PÚBLICAS: DESAFIO E NECESSIDADE

Giovanni Sampaio Queiroz
Karolayne Karlla Freires da Silva
Maria Helena Pereira de Oliveira Araújo
Tháísla Barbosa Medeiros Franco
Betânia Maria Oliveira de Amorim

DOI 10.22533/at.ed.2382028099

CAPÍTULO 10..... 78

AVALIAÇÃO DA INDEPENDÊNCIA FUNCIONAL EM AMPUTADOS DE MEMBRO INFERIOR

Stenio Santos Sousa
Luís Carlos de Castro Borges
Luiz Fernando Martins de Souza Filho
Sara Rosa de Sousa Andrade
Paula Cássia Pinto de Melo Pinheiro
Marcelo Jota Rodrigues da Silva
Ana Karolina Rodrigues Aires
Leandro Damas de Andrade
Anderson Massaro Fujioka
Ivan Silveira de Avelar

DOI 10.22533/at.ed.23820280910

CAPÍTULO 11..... 91

AÇÕES EM SAÚDE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: REVISÃO DE LITERATURA

Francisco Werbeson Alves Pereira
Antonia Benta da Silva Pereira
Ana Clara Santos Rodrigues
Beatriz Gonzaga Lima
Larissa Uchôa Melo
Sabrina Freitas Nunes
Rosely Leyliane dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.23820280911

CAPÍTULO 12..... 96

ANATOMIA COM AS MÃOS – APRESENTAÇÃO DO CORPO HUMANO PARA A COMUNIDADE SURDA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Yndri Frota Farias Marques
Adriano Joab Meneses Mesquita
Amanda Azevedo Torres
Rebeca Coêlho Linhares

Luana Cristina Farias Castro
Lucas Carvalho Soares
Pauliane Miranda dos Santos
Raul Sá Rocha
Esther Barata Machado Barros
Levy Chateaubriand Feller
Carolina Lustosa de Medeiros
Clesivane do Socorro Silva do Nascimento

DOI 10.22533/at.ed.23820280912

CAPÍTULO 13..... 98

**PROTOCOLOS FISIOTERAPÊUTICOS NA REABILITAÇÃO MOTORA EM CRIANÇAS
SÍNDROME DE DOWN: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA**

Geisilaine Coelho Rodrigues
Jéssica Costa Cardoso
Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa Ferrari

DOI 10.22533/at.ed.23820280913

CAPÍTULO 14..... 109

**AVALIAÇÃO DO PICO DE CRESCIMENTO DE INDIVÍDUOS COM SÍNDROME DE DOWN
POR MEIO DA ANÁLISE DE CURVA DE CRESCIMENTO EM RADIOGRAFIAS CARPAIS**

João Carlos da Rocha
Juliano Kazuto Chiba
Caroline Trefiglio Rocha
Priscila Campos Zanchettin
Marina Macrina Macedo Carloto

DOI 10.22533/at.ed.23820280914

CAPÍTULO 15..... 123

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO(A) NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE FRENTE AO
CUIDADO A USUÁRIOS COM HIV/AIDS: UMA REVISÃO DA LITERATURA**

Irene Custódia da Silva
Joab Gomes da Silva Sousa
Rafael da Silva Pereira
Rogéria Mônica Seixas Xavier de Abreu
Roger Rodrigues da Silva
Welida Days Pessoa Alencar
Juliana Ferreira Carlos
John Carlos de Souza Leite

DOI 10.22533/at.ed.23820280915

CAPÍTULO 16..... 133

**IMPACTOS SOCIAIS DA EXTRAÇÃO DE ROCHAS ORNAMENTAIS NA SAÚDE DO
TRABALHADOR**

Kelly Christiny da Costa
Maria Edla de Oliveira Bringuento
Angela Maria Caulty Santos da Silva

DOI 10.22533/at.ed.23820280916

CAPÍTULO 17..... 145

AS CONSEQUÊNCIAS PSICOLÓGICAS DA ALIENAÇÃO PARENTAL

Marília Gonçalves Bruno
Bárbara Borges Flores
Desirre Satil Ribeiro Soares
Emilly Samara Muniz Bezerra
Públio Ribeiro Bianchini
Taine Silva Galvão

DOI 10.22533/at.ed.23820280917

CAPÍTULO 18..... 151

A ENFERMAGEM NO CUIDADO À CRIANÇA VÍTIMA DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Thiago Nascimento Moura
Nathylle Régia de Sousa Caldas
Hingridy Ferreira Fernandes
Luiza Helena Soares e Silva
Thaynara Duarte do Vale
Carlos André Lucas Cavalcanti
Luana Cecília Sousa da Silva
John Carlos de Souza Leite

DOI 10.22533/at.ed.23820280918

CAPÍTULO 19..... 159

O IMPACTO NA SAÚDE MENTAL DE CRIANÇAS EM EVENTOS PÓS-TRAUMÁTICOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Tamires de Alcantara Medeiros
Alyce Brito Barros
Beatriz Gomes Nobre
Kayque Gabriel Rodrigues Ferreira
Maria Izabelle Alves Fernandes
Matheus Alexandre Bezerra Diassis
Natalya Wegila Felix da Costa
Raila Moanny Freitas Delmondes Tasso
Thaila Damacena Pereira Avelino
Vinícius Alves de Figueredo
Vivian Rafaela Almeida Santos

DOI 10.22533/at.ed.23820280919

CAPÍTULO 20..... 166

OS ÍNDICES DE VO2 COMO COMPONENTE DE AVALIAÇÃO DA APTIDÃO FÍSICA

Dayse Christina Rodrigues Pereira Luz
Laís Bispo Silva
Davi Santana Sousa
Licia Santos Santana

DOI 10.22533/at.ed.23820280920

CAPÍTULO 21..... 172

O MEIO AMBIENTE E SUA REPRESENTAÇÃO SOCIAL: RELAÇÃO E INTERFACE COM A SAÚDE CONTRAPONDO A MEDICAMENTALIZAÇÃO DO PROCESSO DE SAÚDE

Luciano Henrique Pinto
Sabrina Martins da Rosa
Aline Mirian Paszcuk
Suellen Zucco Bez
Jaqueline Tenfen
Elviane Basso de Moura
Luciana Ferreira Karsten

DOI 10.22533/at.ed.23820280921

CAPÍTULO 22..... 181

CONSTRUÇÕES ÀS MARGENS DO AÇUDE AYRES DE SOUSA E OS RISCOS QUE ELAS ACARRETAM PARA SEUS HABITANTES E PARA O PRÓPRIO AÇUDE

José Wesley do Nascimento Herculano
Isa Mara Isaias Sousa
Francisca Edwrigens Ribeiro de Araújo
Juscelino Chaves Sales

DOI 10.22533/at.ed.23820280922

CAPÍTULO 23..... 191

ZOOTERAPIA - A UTILIZAÇÃO DE ANIMAIS COMO ABORDAGEM TERAPÊUTICA EM HUMANOS

Alessandra de Lacerda Nery
Adriane de Lacerda Nery
Ana Stela Fonseca
André Luiz de Souza da Cunha
Jenif Braga de Souza
Thiely Rodrigues Ott
Alexandre Ribeiro Bello

DOI 10.22533/at.ed.23820280923

CAPÍTULO 24..... 205

BIOPEPTIDEOS NA SAÚDE HUMANA: OBTENÇÃO DOS HIDROLISADOS UTILIZANDO PLASMA SUÍNO E PROTEASE NEUTRA

Eduarda Baggio Paglia
Cristine Vogel
Aniela Pinto Kempka

DOI 10.22533/at.ed.23820280924

CAPÍTULO 25..... 214

PESTICIDAS: SEU CICLO NO MEIO AMBIENTE

Lidiane Alves de Miranda
Carla Brugin Marek
Ana Maria Itinose
Jocimar Antonio Camargo

DOI 10.22533/at.ed.23820280925

CAPÍTULO 26.....	228
OFICINAS DE CAPACITAÇÃO PARA AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE JUAZEIRO-BA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Sarah Elisheba Mendes do Carmo Santos Gonçalves	
João Paulo Barreto Souza	
Vanessa Ingrid Alves de Lima	
Keyla Maria Rodrigues Gomes	
Edvânia Barbosa da Luz Martins	
Hélia dos Santos Silva	
Sally Andrade Silveira	
Lorena Manuele da Costa Silva	
DOI 10.22533/at.ed.23820280926	
CAPÍTULO 27.....	230
SUPERLOTAÇÃO E AGRAVAMENTO NO ATENDIMENTO: UMA ABORDAGEM SOBRE A FALHA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA COMPROMETENDO O ATENDIMENTO HOSPITAR	
Leandro Gomes de Farias	
Bery Ornelas Porto Neto	
Eduardo Tassinari Lemos	
Sabrina Leal Corrêa	
Cristiano de Assis Silva	
DOI 10.22533/at.ed.23820280927	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	240
ÍNDICE REMISSIVO.....	241

CAPÍTULO 10

AVALIAÇÃO DA INDEPENDÊNCIA FUNCIONAL EM AMPUTADOS DE MEMBRO INFERIOR

Data de aceite: 01/09/2020

Data de Submissão: 27/05/2020

Stenio Santos Sousa

Faculdade Estácio de Sá
Goiânia- Goiás

<http://lattes.cnpq.br/4157244623744438>

Luís Carlos de Castro Borges

Faculdade Estácio de Sá
Goiânia- Goiás

<http://lattes.cnpq.br/0271308078889531>

Luiz Fernando Martins de Souza Filho

Faculdade Estácio de Sá
Goiânia- Goiás

<http://lattes.cnpq.br/9002148928601914>

Sara Rosa de Sousa Andrade

Faculdade Estácio de Sá
Goiânia- Goiás

<http://lattes.cnpq.br/5384510608860851>

Paula Cássia Pinto de Melo Pinheiro

Faculdade Estácio de Sá
Goiânia- Goiás

<http://lattes.cnpq.br/3017136460893683>

Marcelo Jota Rodrigues da Silva

Faculdade Estácio de Sá
Goiânia- Goiás

<http://lattes.cnpq.br/9392464178016835>

Ana Karolina Rodrigues Aires

Faculdade Estácio de Sá
Goiânia- Goiás

<http://lattes.cnpq.br/0090695111110361>

Leandro Damas de Andrade

Faculdade Estácio de Sá
Goiânia- Goiás

<http://lattes.cnpq.br/1126195997832926>

Anderson Massaro Fujioka

Faculdade Estácio de Sá
Goiânia- Goiás

<http://lattes.cnpq.br/0653257248997203>

Ivan Silveira de Avelar

Faculdade da Policia Militar
Goiânia- Goiás

<http://lattes.cnpq.br/2833761857342555>

RESUMO: Embora a amputação possa ser considerada um recurso para salvar vidas, os indivíduos frequentemente experimentam uma mudança de vida, afetando a função física e sistêmica, além de ter impactos psicológicos e sociais em longo prazo, trazendo efeito na qualidade de vida e independência funcional. O objetivo desse estudo foi descrever a etiologia, presença de dor ou sensação do membro fantasma, tempo de reabilitação, correlacionar os dados e avaliar o nível de independência funcional em indivíduos submetidos à amputação transfemoral, já reabilitados pós protetização. Trata-se de um estudo descritivo transversal qualitativo, realizado segundo os aspectos éticos da resolução 466/2012, sob o parecer do comitê de ética e pesquisa com o protocolo de número 2952413. Os instrumentos usados: Questionário Medida Funcional para Amputados e um roteiro de avaliação clínica. Fizeram parte da amostra 22 participantes, sendo 59, 1% do sexo masculino e

idade média de 36, 5 anos. Entre os participantes, 72, 7% (n=16) foram amputações de origem traumática, no qual se destaca os acidentes motociclísticos com 50% das causas. Os achados na pesquisa apontam como a principal causa de amputação o trauma. Bem como a sensação do membro fantasma ser comum na maioria da amostra, sendo a dor fantasma não relatada e o tempo médio no processo de reabilitação de 5,5 meses. Pode-se inferir que os participantes foram considerados em sua maioria independentes, tendo em vista que os participantes mostraram conseguir realizar bem as suas tarefas do cotidiano, sem ajuda de terceiros.

PALAVRAS-CHAVE: Amputação; Membro inferior; Funcionalidade; Independência; Mobilidade.

EVALUATION OF FUNCTIONAL INDEPENDENCE IN LOWER LIMB AMPUTEES

ABSTRACT: Although amputation can be considered a resource to save lives, individuals often experience a life change, affecting a physical and systemic function, in addition to suffering psychological and social effects in the long term, bringing an effect on quality of life and functional performance. The aim of this study was to describe the etiology, presence of pain or sensation of the phantom limb, time of rehabilitation, to correlate the data and to evaluate the level of functional independence in individuals undergoing transfemoral amputation, already rehabilitated after prosthesis. This is a qualitative descriptive cross-sectional study, conducted according to the ethical aspects of resolution 466/2012, under the opinion of the research and ethics committee with protocol number 2952413. The instruments used: Functional Measurement Questionnaire for amputees and a script of clinical evaluation. Twenty-two participants were part of the sample, 59.1% male and mean age 36.5 years. Among the participants, 72.7% (n = 16) were amputations of traumatic origin, highlighting motorcycle accidents with 50% of the causes. The findings in the research point as the main cause of amputation trauma. As well as phantom limb sensation being common in most of the sample, unreported phantom pain and average time in the rehabilitation process being 5.5 months. It can be inferred that the participants were considered mostly independent, since the participants showed that they were able to perform their daily tasks well, without the help of others.

KEYWORDS: Amputation; Lower member; Functionality; Independence; Mobility.

INTRODUÇÃO

Embora a amputação possa ser considerada um recurso para salvar vidas, os indivíduos frequentemente experimentam uma mudança de vida, afetando a função física e sistêmica, além de ter impactos psicológicos e sociais em longo prazo, trazendo efeito na qualidade de vida e independência funcional (PEDRAS et al, 2019).

A amputação é um procedimento utilizado para realizar a retirada, geralmente cirúrgico, total ou parcial de um membro, na ocorrência de lesões graves de tecidos do corpo (PEIXOTO et al., 2017) e que normalmente, antes de realizar esse procedimento, outras inúmeras tentativas foram realizadas para tentar salvar o membro (MARQUES et

al., 2014).

Segundo Hawkins et al., (2017), no ano de 2005, 1,6 milhões de pessoas viviam com a perda de um membro e projeta-se que esse número irá mais que dobrar até 2050. Jesus-Silva et al., (2017) e Kauffman (2017) acrescentam que a população mundial de amputados variam de 2,8 a 43,9 por 100 mil habitantes/ano, enquanto no Brasil a incidência é de 13,9 por 100 mil habitantes/ano. Anjos; Santos; Silva (2018), em sua revisão sistemática, relatam que no total dessas amputações, 80% ocorrem em indivíduos adultos e cerca de 85% são amputações de membros inferiores.

Em 2011, aproximadamente 94% das amputações realizadas pelo Sistema Único de Saúde (SUS) foram de membro inferior (BRASIL, 2013). Entre os anos de 2008 a 2015 foram registradas 361.585 dessa prática em todo o Brasil e que há uma predominância nas regiões Sul, sudeste e nordeste, juntas somam 88,13% e na região norte apresenta 5,62% e o centro oeste, 6,25% (PEIXOTO et al., 2017). Estima-se que entre os anos de 2014 a 2018, mais de 133 mil cirurgias para retirar o membro inferior foram realizadas pelo SUS no Brasil (SOUZA et al., 2019).

A etiologia da amputação está associada a inúmeros fatores, podendo ser de origem vascular, traumática, infecciosa, tumoral e deficiência congênita (PEREIRA et al., 2018; DIAS et al., 2019). Segundo Fonseca et al., (2015), 75% a 93% são de ordens vasculares e infecciosas e sua faixa etária entre os 51 e 69 anos. Monteiro et al., (2018), mencionam que as causas traumáticas estão entre 7% a 20%, e sua incidência é mais comum em adolescentes e adultos jovens. Jesus-Silva et al., (2017), acrescentam que os principais fatores de risco são diabetes mellitus, hipertensão arterial, tabagismo, dislipidemia, idade avançada, insuficiência renal crônica e fatores genéticos.

Autores como Danter et al., (2018) e Pereira et al., (2019), consideram que a retirada de um membro leva a uma incapacidade e traz uma mudança dramática na vida do indivíduo, trazendo limitações na estrutura e função do corpo. Biffi et al., (2017), acrescentam que a incapacidade funcional relacionada à amputação de membros inferiores implica em perda de autonomia e dependência para a mobilidade. O autor ainda destaca que além da mobilidade, acomete, também, sua produtividade e desempenho em suas tarefas, como as do lar, de lazer e laboral.

De acordo com Mafra (2012) e Santana et al., (2014), a independência funcional é caracterizada como a capacidade de realizar algo com os próprios meios. Está ligada a mobilidade e a capacidade funcional, nos quais os sujeitos não requerem ajuda para realização de suas atividades do dia a dia, fundamental para a vida diária. Considerando-se neste caso, Santana et al., (2014), relatam que a perda de realizar a marcha normal é a principal característica da pessoa com amputação de membro inferior, trazendo então, dificuldade para realizar certas atividades funcionais necessárias a independência pessoal, tornando-o dependente em muitas de suas funções de vida diária.

Diversas variáveis, interativas, contribuem significativamente para o resultado

funcional após a retirada do membro, incluindo comorbidades, nível de amputação, idade, fatores ambientais e disponibilidade de recursos (AGRAWAL; KALRA; JOSHI, 2017). Os resultados de André (2016) sugerem que as pessoas com amputações de membro inferior, apresentam piora de sua função física e satisfação com os papéis sociais quando comparados com a população em geral. Além disso, Chamlian; Weintraub; Resende (2013) e Carvalho et al., (2017), mencionam que não afeta somente a integridade física, mas também psicológica e econômica, provocando na maioria das vezes, limitações no desempenho funcional e modificando a participação individual e social nas atividades. Luz et al., (2016), relatam que essas alterações, acentuam as chances de complicações como deformidade no coto, cicatrização inadequada, neuromas dolorosos, sensação fantasma, dor fantasma entre outros, que poderão interferir diretamente na funcionalidade desse indivíduo.

Portanto, a presente pesquisa teve como objetivo descrever a etiologia, presença de dor ou sensação do membro fantasma, tempo de reabilitação e correlacionar os dados. Avaliar o nível de independência funcional em indivíduos submetidos à amputação transfemoral, já reabilitados pós protetização.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo transversal, quantitativo, realizado no município de Goiânia, Estado de Goiás, em indivíduos que se encaixaram nos critérios de inclusão abaixo descritos e que eram atendidos em oficinas de Próteses e Órteses. O estudo foi conduzido segundo os aspectos éticos da resolução 466/2012, sob o parecer do comitê de ética e pesquisa com o protocolo de número 2952413 e todos os sujeitos do estudo assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Foram incluídos na pesquisa sujeitos que apresentam amputação transfemoral unilateral, já reabilitado fisicamente pós protetização e idade igual ou superior aos 18 anos. Foram excluídos aqueles que não assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Como instrumentos da pesquisa foram utilizados um roteiro de avaliação clínica para colher os dados pessoais, da amputação, processo de reabilitação e condições atuais e o questionário, validado (Medida Funcional Para Amputados), que contém 14 questões que visam mensurar o resultado do processo de reabilitação e do programa de tratamento proposto.

Os dados obtidos pela realização da pesquisa foram averiguados por meio de análise descritiva, representado em tabelas e figura, analisados pelo uso de software Microsoft Office Excel (2016).). Inicialmente, verificou-se a distribuição dos dados quantitativos por meio do teste de Shapiro- Wilk e como a normalidade não foi aceita, foi aplicado o teste de Mann- Whitney. Foi verificada a correlação entre os dados com o teste de Spearman,

sendo adotados como referência os dados de 0,1 a 0,3 como baixa correlação, 0,4 a 0,7 como moderada correlação, 0,8 a 1 como forte correlação e para todos os testes, o valor considerado significativo $p \leq 0,05$.

RESULTADOS

Foram convidados 56 sujeitos, sendo a amostra composta por 22 pacientes, com predomínio do sexo masculino e com idade média de 36,5 anos (Tabela 1).

Entre os participantes, 72,7% (n=16) foram amputações de ordens traumáticas, no qual destacam os acidentes motociclísticos com 50% (n=8) das causas, seguido por acidentes em trabalho 37,5 % (n=6) e 12, 5% (n=2) outros.

A sensação do membro fantasma foi relatada por 72,7% (n=16) dos participantes. As características relatadas são: sensações de pressão (n=5), formigamento (n=7), dormência (n=4), sendo estas encontradas principalmente na região distal do membro. Em relação à dor nenhum dos participantes relataram sentir.

VARIÁVEIS		N	%
Sexo			
	Masculino	13	59,1
	Feminino	9	40,9
Idade			
	Média (DP)	36,5(±12,3)	
	Min.; Máx.	19; 59	
Etiologia da amputação			
	Trauma	16	72,7
	Vascular	1	4,6
	Tumoral	5	22,7
Dor fantasma			
	Sim	0	0
	Não	22	100
Sensação do membro fantasma			
	Sim	16	72,7
	Não	6	27,3
Tempo de reabilitação (meses)			
	Média (DP)	5,5(±2,96)	
	Min.; Máx.	2 ; 13	

Tabela 1: Roteiro de avaliação clínica (n= 22 indivíduos).

*N=Número; %=Porcentagem; DV= Desvio Padrão; Min.= Mínimo; Máx.= Máximo.

Fonte: Dados da pesquisa, Goiânia- GO, 2019.

Quando se refere à colocação e retirada da prótese, 86,4% (n=19) dos participantes conseguem realizar essa atividade sem nenhuma dificuldade e apenas 13,6% (n=3) conseguem sozinhos, mas com dificuldade, mostrando que todos participantes são independentes para colocação e retirada da prótese.

Os dados apresentados na figura 1 representam o Índice de Capacidade Locomotora dos pacientes, a única questão que apresenta scores. Os scores variam de 0 a 42, sendo 0=muito ruim e 42= muito boa. A média geral dos foi 38,6, mediana de 42 e a moda de 42, sendo o valor mínimo de 25.

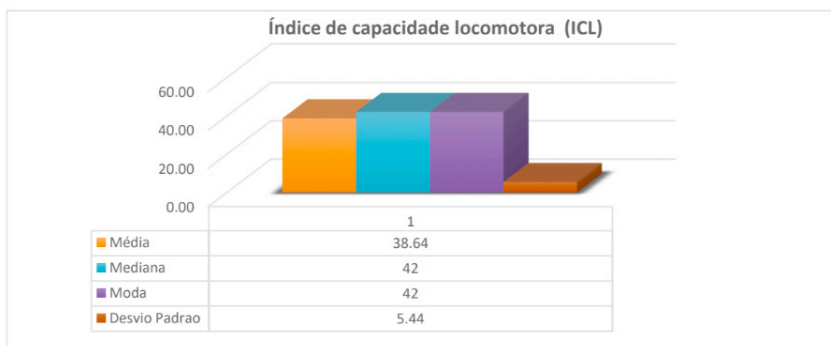


Figura 1: Resultado dos score da Capacidade Locomotora (ICL).

Fonte: Dados da pesquisa, Goiânia- GO, 2019.

Em relação ao uso da prótese, 72,7% (n=16) utilizam sete (7) dias por semana, 13,65% (n= 3) seis (6) dias na semana e 13,65% (n=3) cinco (5) dias na semana. A média de horas por dia e dias por semana de uso da prótese foram de 10,56 horas diárias e 6,5 dias na semana.

Todos participantes estavam utilizando suas próteses, o que justifica algumas questões não serem respondidas, pois só seriam respondidas se não estivessem utilizando-as.

Sobre o uso de cadeiras de rodas, muletas, andador ou bengala, dentro e fora de casa, 59,1% (n=13) dos participantes não utilizam nenhum meio auxiliar de locomoção, sendo totalmente independente, com ou sem a prótese. No entanto, 40,9% (n=9) dizem utilizar pelo menos um dos meios auxiliares de locomoção em algum momento do seu dia ou da semana, mesmo que seja andando com ou sem a sua prótese, dentro ou fora de casa.

Referente à distância que o participante consegue percorrer usando a prótese sem parar, segue os resultados na tabela 2.

Distância que consegue percorrer com a prótese sem parar	N	%
Eu posso andar o quanto eu quiser	15	68,2
Eu posso andar aproximadamente 100 passos sem parar	5	22,7
Eu posso andar mais de 30 passos de uma vez, mas menos do que 100	1	4,5
Eu posso andar menos de 10 passos sem parar	1	4,5
Eu não consigo andar com a minha prótese	0	0

Tabela 2- Distância que consegue percorrer com a prótese sem parar.

*N=número; %= Porcentagem.

Fonte: Dados da pesquisa, Goiânia- GO, 2019.

Se tratando das atividades do dia a dia, dentro e fora de casa, após a amputação, 59,1% (n=13) dos participantes disseram ter retornado as atividades exatamente como antes da amputação.

Grau de dificuldade nas atividades dentro e fora de casa	N	%
Retornei as atividades exatamente como antes da amputação	13	59,1
Não era uma pessoa muito ativa	4	18,2
Faço todas as atividades dentro de casa e algumas fora	3	13,6
Deixou de fazer a maioria das atividades dentro de casa	2	9,1

Tabela 3: Atividades do dia a dia, dentro e fora de casa, após a amputação.

*N=número %=Porcentagem.

Fonte: Dados da pesquisa, Goiânia- GO, 2019.

A respeito de correlação entre os dados, foi observado correlação moderada (0,4981) e estatisticamente significativa ($P = 0,018$) para o estudo, apenas correlação entre o tempo de reabilitação e ICL, portanto, os excedentes não tiveram associação significativa entre as variáveis, pois os valores foram maiores que 0,05 e com baixa correlação.

Reabilitação xICL	Resultados
R=	0,4981
P =	0,018

Tabela 4= Correlação do tempo de reabilitação e ICL.

*R = Coeficiente de correlação de Spearman P = Test de t student

Fonte: Dados da pesquisa, Goiânia- Go, 2019.

DISCUSSÃO

O presente estudo verificou que a maior parte da população estudada é composta por pessoas do sexo masculino (59.1%), o que corrobora com a maioria dos estudos encontrados (SANTOS et al., 2014; LIMA 2017; MONTEIRO et al., 2018; SOUZA et al., 2019). Isso posto, Rosa; Renosto; Meneghini (2017), consideram que o fator exposição seja o principal determinante que leva os indivíduos do sexo masculino a serem mais afetados pela amputação. Senefonte et al (2012), Brasil (2013) , relataram que os hábitos de vida e alimentares, maior exposição a fatores agravante, como tabagismo, etilismo e obesidade também influenciam para esses resultados. De forma complementar, Schoeller et al (2011), afirmam que os homens têm a característica de procurar menos ou demorar mais para buscar os serviços de saúde.

A causa de amputação predominante foi à traumática (72,7 %). O mesmo resultado foi encontrado por Reis; Junior; Silveira (2012), nas análises de 113 prontuários em Goiânia- GO, assim como Amtmann et al (2015), ao avaliar 1091 pacientes e Imam et al (2019), que entrevistaram 332 amputados. Andrade; Jorge (2016), também constataram em seus estudos e afirmam que nos últimos anos, devido ao aumento de acidente de trânsito e trabalho, as amputações por traumas apontam índices crescentes, colaborando com aproximadamente 90% das amputações traumática. Em discordância, Monteiro et al (2018) e Santos et al (2018), em suas pesquisas epidemiológicas, obtiveram uma média de idade superior aos 60 anos e os mesmos relatam que as amputações em pacientes com complicações de doenças vasculares periféricas e/ou diabéticas são duas vezes mais frequentes. Garlippe (2014), afirma que as amputações por diabetes contribuem com mais de 75% das amputações em nível mundial. Montovani et al (2017), em seu estudo com 165 pacientes, diabéticos, mostraram que os principais fatores preditivos de risco para amputação nessa população é a presença de úlcera e o tabagismo.

Além disso, Abdalla et al (2013), já relataram ser consenso que, entre jovens e adultos jovens, a amputação de origem traumática ser predominante, e com o avançar da idade, normalmente acima de 60 anos, torna-se relativamente mais frequente em decorrência de problemas vasculares, o que foi reafirmado (SANTANA et al, 2017; MONTEIRO et al, 2018; SOUZA et al, 2019).

Com relação à dor ou sensação do membro fantasma, 16 participantes (72,7%) disseram apresentar a sensação do membro fantasma. Segundo Silva et al (2008), a sensação do membro fantasma é qualquer sensação no membro ausente, exceto a dor. Vaz et al (2012), em seu estudo transversal com 45 pacientes, relataram que 80% desses, referiram a sensação fantasma. Já Abdalla et al (2013), avaliou 25 sujeitos em seu estudo transversal e todos apresentaram a sensação do membro fantasma. Percebe-se que na literatura quase não se tem informações sobre a sensação fantasma, possuindo várias contribuições sobre a dor fantasma, o qual não foi referido pelos participantes desta pesquisa

e que conforme Souza Filho et al (2016), a dor fantasma é comum após a amputação e tem a preponderância que varia de 3,3% a 85% dos casos. Os mesmos autores relatam que essa diferença entre os dados está correlacionada com a falta de informações no SUS, pela diferença nos estudos e por ter o tema pouco discutido.

Os resultados apresentados neste estudo, levantaram uma média de 5,5 meses e o tempo mínimo e máximo foram de 2 e 13 meses no processo de reabilitação. . A partir dos dados obtidos foi possível observar que quanto maior o tempo de reabilitação maior o ICL. Tendo em vista a escassez de estudo, Ozaki et al (2010), observaram uma média de 5 meses em suas análises de prontuários, Mafra (2012) entre 6 meses e 1 ano e Dias et al (2019) descreveram relato de caso, tendo considerações que 11 sessões foram eficazes no seu estudo com pacientes amputados transfemorais.

Ao analisar ICL, a única questão que apresenta scores, sendo 0=muito ruim e 42=muito boa, constatou-se que a pontuação variou de 25 a 42 com um valor médio de 38,6, mediana de 42, a moda de 42 e o desvio padrão de 5,43. Wurdeman; Stevens; Campbell (2018), com uma amostra de 509 pacientes, concluíram que indivíduos com perda do membro inferior, com maior mobilidade, relataram mais satisfação geral com a vida e maior qualidade de vida. Pereira et al (2018), acrescentam que indivíduos com alta mobilidade relataram mais aceitação, distração, humor e busca de apoio emocional, que juntamente com o uso de uma prótese, foram considerados preditivos positivos de adaptação à amputação.

O uso da prótese foi o fator mais importante para o ICL, no qual todos os participantes utilizam e, em sua maioria, usam 7 dias por semana e com uma média de 10,56 horas por dia, indicando maior adaptação e satisfação com a prótese. Nunes et al (2014), observaram que os indivíduos com maior adaptação ocorreram com maior frequência quando a etiologia foi por trauma, o que corrobora com nosso achado. Quando comparado com resultado de Lima (2017),no qual a média foi de 8,7 horas e 4,9 dias por semana, o nosso resultado foi maior e comparando com o de Amtmann et al (2015), foi menor, com média de 12 horas por dia. A prótese possibilita uma maior mobilidade e independência funcional, pois os indivíduos que utilizavam mais horas por dia e dias por semana, apresentaram melhores pontuações, reafirmando outros resultados (OZAKI et al, 2010; SINHA et al, 2012)

Capacidade de andar com prótese, 68,2% (n=15) dos participantes consegue andar o quanto quiser e 22,7% (n=5) consegue andar 100 metros sem parar. Davie-Smith et al (2017),afirmam que a capacidade de andar com uma prótese teve a maior influência na qualidade de vida efoi o fator principal que determinou a capacidade de viver de forma independente e participarem atividades sociais.Lima (2017) observa que os indivíduos que não utilizam a prótese são mais inativos, confirmando o resultado desta pesquisa, no qual aqueles que apresentaram menores scores eram os que menos utilizavam sua prótese.

Algumas limitações foram observadas neste estudo e, portanto, devem ser notificadas. Primeiramente quanto à população e o número amostral reduzido, tendo em

vista o fato de não ser aleatória. A segunda limitação está relacionada com a falta de estudos com o mesmo objetivo deste e com a mesma população alvo para comparação.

CONCLUSÃO

Os achados na pesquisa apontam como a principal causa de amputação o trauma. Bem como a sensação do membro fantasma ser comum em 72,7% (n=16), sendo a dor fantasma não relatada por nenhum dos voluntários e o tempo médio no processo de reabilitação foi de 5,5 meses, sendo observado que quanto maior o tempo de reabilitação, maior o índice de capacidade locomotora.

Pode-se inferir que os participantes foram considerados em sua maioria independentes, com bons índices de capacidade locomotora, tendo em vista que os participantes mostraram ser capazes de se locomover bem utilizando sua prótese, realizar bem as suas tarefas do cotidiano, sem ajuda de terceiros.

REFERÊNCIAS

AGRAWAL, M., KALRA, A.S., JOSHI, M. **Correlation of ambulation potential with quality of life in lower limb amputees.** International Journal of Community Medicine and Public Health, v. 4, n. 11, p. 4259-4265, 2017.

ABDALLA, A.A., GALIFO, J., RIBEIRO, S.C., RIEDI, C., RUARO, J.Á., FRÉZ, A.R. **Correlação entre qualidade de vida e capacidade locomotora de indivíduos com amputação de membros inferiores.** ConScientiaeSaúde, v. 12, n. 1, 2013.

AMTMANN, D., MORGAN, S.J., KIM, J., HAFNER, B.J. **Health-Related Profiles of People with Lower Limb Loss.** Archives of Physical Medicine and Rehabilitation, vol. 96, nº8, pp. 1474-1483, 2015.

ANDRADE, S.S.C.A., JORGE, M.H.P.M. **Estimativa de sequelas físicas em vítimas de acidentes de transporte terrestre internadas em hospitais do Sistema Único de Saúde.** Revista Brasileira de Epidemiologia, v. 19, n. 1, p. 100-111, 2016.

ANDRÉ, A.C. **A capacidade funcional e o perfil de autocuidado da pessoa com amputação do membro inferior.** Tese de Doutorado, 2016.

ANJOS, T.A.F., SANTOS, E.M., SILVA, L.J. **Revisão Sistemática sobre a Importância da Utilização da Estimulação Medular no Tratamento da Síndrome Dolorosa do Membro Fantasma.** Revista de Medicina e Saúde de Brasília, v. 7, n. 1, 2018.

BIFFI, R., ARAMAKI, A.L., SILVA, D.F., GARAVELLO, I., CAVALCANTI, A. **Levantamento dos problemas do dia a dia de um grupo de amputados e dos dispositivos de auxílio que utilizam.** Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, v. 28, n. 1, p. 46-53, 8 ju. 2017.

BRASIL, M.S. **Diretrizes de atenção à pessoa amputada. Ministério da Saúde, Brasília-DF 2013.** v. 1. 36 p. ISBN 978-85-334-1981-0.1. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_atencao_pessoa_amputada.pdf>. Acesso em: 02 Jan. 2019.

- CARVALHO, F.A., SILVA, L.C.C., NOGUEIRA, R.A., CAMARGO, S.M.C., SILVA, A., BORGES, V.S. **Sphygmomanometer test to evaluate muscle strength in individuals with lower limb amputation: validity and reliability.** *Fisioterapia em Movimento*, v. 30, p. 139-150, 2017.
- CHAMLIAN, T.R., WEINTRAUB, M., RESENDE, J.M. **Análise funcional e prognóstico de marcha no paciente amputado de extremidade inferior.** *Acta fisiátrica*, v. 20, n. 4, p. 200-206, 2013.
- DARTER, B.J., HAWLEY, C.E., ARMSTRONG, A.J., AVELLONE, L., WEHMAN, P. **Factors Influencing Functional Outcomes and Return-to-Work After Amputation: A Review of the Literature.** *Journal of occupational rehabilitation*, p. 1-10, 2018.
- DAVIE-SMITH, F., COULTER, E., KENNON, B., WYKE, S., Paul, L. **Factors influencing quality of life following lower limb amputation for peripheral arterial occlusive disease: A systematic review of the literature.** *ProstheticsandOrthoticsInternational*, 41(6), 537–547, 2017.
- DIAS, J.S., SOUZA, A.P., MOREIRA, A.I.C., BARBOSA, D., FERREIRA, M.B., FORESTI, B.B. **Treinamento proprioceptivo e influência no equilíbrio estático e dinâmico na amputação transfemoral: descrição de caso clínico.** *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 11, n. 1, p. e110, 13 dez. 2019.
- FONSECA, M.C.R., MARCOLINO, A.M., BARBOSA, R.I., ELVI, V.M.C. **Órtese e Prótese: indicação e tratamento.** Rio de Janeiro: Águia Dourada, 2015. p. 19-20.
- GARLIPPE, L.A. **Estudo epidemiológico dos pacientes com amputação de membros inferiores atendidos no Centro Regional de Reabilitação de Araraquara, Estado de São Paulo, Brasil.** Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo, 2014.
- HAWKINS, A.T., PALLANGYO, A.J., HERMAN, A.M., SCHAUMEIER, M.J., SMITH, A.D., HEVELONE, N.D., CRANDELL, D.M., NGUYEN, L.L. **The effect of social integration on outcomes after major lower extremity amputation.** *Journal of vascular surgery*, v. 63, n. 1, p. 154-162, 2016.
- IMAM, M.H., ALAMGIR, H., AKHTAR, N.J., HOSSAIN, Z., ISLAM, R., HOSSAIN, M. **S. Characterisation of persons with lower limb amputation who attended a tertiary rehabilitation centre in Bangladesh.** *Disability and Rehabilitation*, 2019.
- JESUS-SILVA, S.G., OLIVEIRA, J.P., BRIENEZI, M.H.C., SILVA, M.A.A., KRUPA, A.E., CARDOSO, R.S. **Analysis of risk factors related to minor and major lower limb amputations at a tertiary hospital.** *Jornal Vasculiar Brasileiro*, v. 16, n. 1, p. 16-22, 2017.
- KAGEYAMA, E.R.R.O., YOGI, M., SERA, C.T.N., YOGI, L.S., PEDRINELLI, A., CAMARGO, O.P. **Validação da versão para a língua portuguesa do questionário de Medida Funcional para Amputados (Functional Measure for Amputees Questionnaire).** *Fisioterapia e Pesquisa*, v. 15, n. 2, p. 164-171, 2008.
- KAUFFMAN, R. **Utilizing the Amputee Mobility Predictor for Determination of Functional Level Following a Unilateral Transtibial Amputation: A Case Study.** 2017.
- LIMA, I.C.O. **Avaliação do nível de atividade física, qualidade de vida e risco cardiovascular em amputados atendidos nas unidades básicas de saúde de Aracaju-SE.** 2017.

LUZ, J.P., RUARI, J.A., RUARO, M.B., KERPPRS, I.I., MELO, A.S., FRES, A.R. **Physical therapy in transtibial amputations: a systematic review.** *ConScientiae Saúde*, 15(1), 2016.

MAFRA, J.M. **Avaliação da qualidade de vida e funcionalidade do paciente crítico após alta hospitalar.** Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo, 2012.

MANTOVANI, A.M., FREGONES, C.E.P.T., PALMA, M.R., RIBEIRO, F.E., FERNANDES, R.A., CHISTOFARO, D.G.D. **Relationship between amputation and risk factors in individuals with diabetes mellitus: a study with Brazilian patients.** *Diabetes & Metabolic Syndrome: Clinical Research & Reviews*, v. 11, n. 1, p. 47-50, 2017.

MARQUES, A.M.F.B., VARGAS, M.A.O., SCHOELLER, S.D., KINOSHITA, E.Y., RAMOS, F.R.S., TROMBETTA, A.P. **O cuidado à saúde à pessoa com amputação: análise na perspectiva da bioética.** *Texto & Contexto Enfermagem*, v. 23, n. 4, 2014.

MONTEIRO, H.C., SILVA, V.D.F.A., FERREIRA, M.B., BARBOSA, D., MARTINS, C.A., FORESTI, B.B. **Perfil dos pacientes amputados de membros inferiores atendidos por um centro de referência: estudo clínico e epidemiológico.** *Revista FisiSenectus*, 6(1), 38-47, 2018.

NUNES M.A., CAMPOS-NETO I., FERRAZ L.C., LIMA C.A., ROCHA T.O., ROCHA T.F. **Adaptation to prosthesis among patients with major lower-limb amputations and its association with sociodemographic and clinical data.** *São Paulo Med J.*, 2014.

OZAKI, L.A.T., CAMARGO F.J.C., TARUMOTO, M.H., CELI, R., CAMARGO, T. **Caracterização de pacientes amputados em centro de reabilitação.** *Art. Original, Presidente Prudente*, 8(40), 561-567, 2010.

PEDRAS, S., VILHENA, E., CARVALHO, R., PEREIRA, M. G. **Quality of Life Following a Lower Limb Amputation in Diabetic Patients: A Longitudinal and Multicenter Study.** *Psychiatry*, 1–11, 2019.

PEREIRA, M.G., RAMOS, C., LOBARINHAS, A., MACHADO, J.C., PEDRAS, S. **Satisfaction with life in individuals with a lower limb amputation: The importance of active coping and acceptance.** *Scandinavian journal of psychology*, 2018.

PEIXOTO, A.M., ZIMPEL, S.A., OLIVEIRA, A.C.A., MONTEIRO, R.L.S., CARNEIRO, T.K.G. **Prevalence of upper and lower limb amputations of SUS patients in the state of Alagoas between 2008 and 2015.** *Fisioterapia e Pesquisa*, v. 24, n. 4, p. 378-384, 2017.

ROSA, M., RENOSTO, A., MENEGHINI, G.O. **Efeitos do Método de Facilitação Neuromuscular Proprioceptiva na marcha de indivíduos protetizados unilateralmente.** *Revista interdisciplinar ciências médicas*, v. 1, n. 1, p. 62-77, 2017.

REIS, G., JÚNIOR, A.J.C., SILVEIRA, C.R. **Perfil epidemiológico de amputados de membros superiores e inferiores atendidos em um centro de referência.** 2012.

SANTANA, F.M., SILVA, L., FÉLIX, M.S.D., CAVALCANTE, E.G., BARBOSA, J.S. **Dependência Funcional em amputados de membros inferiores cadastrados nas unidades básicas de saúde.** *Id onLine Revista de psicologia*, v. 8, n. 22, p. 84-94, 2014.

SANTOS, J.R., VARGAS, M.M., MELO, C.M. **Nível de Atividade Física, qualidade de vida e rede de relações sociais de amputados**-. Revista Brasileira de Ciência e Movimento, v. 22, n. 3, p. 20-26, 2014.

SANTOS, K.P.B.D., LUZ, S.C.T.D., MOCHIZUKI, L., D'ORSI, E. **Carga da doença para as amputações de membros inferiores atribuíveis ao diabetes mellitus no Estado de Santa Catarina, Brasil, 2008-2013**. Cadernos de Saúde Pública, 34, e00013116, 2018.

SCHOELLER, S.D., BONETTI, A., SILVA, G.A., ROCHA, A., GELBCKE, F.L., KHAN, P. **Características das vítimas de acidentes motociclísticos atendidas em um centro de reabilitação de referência estadual do sul do Brasil**. Acta fisiátrica, 18(3), 141-145, 2011.

SENEFONTE, F.R.A., ROSA, G.R.P.S., COMPARIN, M.L., COVRE, M.R., JAFAR, M.B., ANDRADE, F.A.M., FILHO, G.M., NETO, E.N. **Amputação primária no trauma: perfil de um hospital da região centro-oeste do Brasil**. Jornal Vascular Brasileiro, v. 11, n. 4, 2012.

SILVA, F.C., BARROS, M.F.C., BENDER, P.F.M., CARVALHO, C.D.B. **Prevenção da dor fantasma com uso de cloridrato de amitriptilina**. Revista Brasileira de Cancerologia, 2018.

SINHA, R., VAN DEN HEUVEL, W.J., AROKIASAMY, P. **Factors affecting quality of life in lower limb amputees**. Prostheticsandorthoticsinternational, v. 35, n. 1, p. 90-96, 2011.

SOUSA SS, et al. **EVALUATION OF FUNCIONAL INDEPENDENCE IN AMPUTED LOWER MEMBERS**. In Arch Orth Re Ther: IAORT, Vol. 02, Issue 4, pp 107, 2019.

SOUSA SS et al. **ESTUDO ETIOLOGICO E FUNCIONAL DE INDIVIDUOS COM AMPUTAÇÃO TRANSFEMURAL**. RRS-FESGO, Vol.02, n.3, pp.44-49 (AGO – DEZ 2019).

SOUZA A.B.C., LUZA L.P., PIRES G.K.W., FERREIRA E.G., DIAS S.M.S., SILVA R. **Satisfação e ajuste à prótese de indivíduos com amputação de membro inferior** (Satisfactionandadjustmenttotheprosthesisofindividualswithlowerlimbamputation). Sci Med. 2019.

SOUZA FILHO, L.F.M., OLIVEIRA, J.C.M., GARCIA, A.C.F., GERVÁSIO, F.M. **Tratamento da dor Fantasma em Pacientes Submetidos à Amputação: Revisão de Abordagens Clínicas e de Reabilitação**. Revista Brasileira de Ciências da Saúde, 20(3), 241-246, 2016.

VAZ, M.I., ROQUE, V., PIMENTEL, S., ROCHA, A., DURO, H. **Caracterização Psicossocial de uma População Portuguesa de Amputados do Membro Inferior**. Acta Médica Portuguesa, vol. 25, nº 2, pp. 77-82, 2012.

WURDEMAN, S.R., STEVENS, P.M., CAMPBELL, J.H. **Mobility Analysis of Amputees (MAAT I): Quality of life and satisfaction are strongly related to mobility for patients with a lower limb prosthesis**. ProstheticsandOrthoticsInternational, 2018.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acessibilidade 96, 97, 125, 232

Ações em saúde 91, 92, 93, 94, 125

Alienação Parental 145, 146, 147, 148, 149, 150

Amputação 78, 79, 80, 81, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90

Atenção Primária à Saúde 123, 124, 125, 126, 127, 131, 132, 229

Automedicação 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20

B

Barreira de comunicação 96, 97

C

Comunidade surda 96

Cuidador 36, 38, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 57

D

Desenvolvimento infantil 2, 164

Desenvolvimento ósseo 109, 110, 113

Desnutrição 1, 2, 3, 4, 6, 26

Doença de Alzheimer 31, 32, 33, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 50, 216

Doenças psicológicas 160

E

Educação em Saúde 7, 8, 9, 10, 11, 93, 94, 124, 129, 130, 229

Enfermagem 6, 9, 39, 64, 77, 89, 91, 92, 93, 94, 95, 123, 124, 126, 127, 129, 130, 131, 132, 151, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 165, 172, 193, 203, 228, 239

Esforço Físico 166

Extração de rochas 133, 134

F

Fisioterapia 6, 53, 54, 55, 63, 64, 66, 88, 89, 98, 100, 102, 104, 107, 108

Funcionalidade 51, 79, 81, 89

G

Gerontologia 21, 29, 30, 43, 50, 51

H

Hidrolisados proteicos 205, 209

HIV/AIDS 124, 125, 131, 132

I

Idosos 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 26, 27, 28, 29, 30, 34, 36, 39, 46, 47, 48, 50, 51, 152, 168, 195, 196, 198

Inclusão Educacional 97

L

Linguagem de Sinais 97

M

Medicalização 156, 172, 173, 176, 178, 179

Medicamentos 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 26, 46, 50, 124, 125, 130, 156, 176, 179, 180, 232, 235

Meio ambiente 5, 133, 134, 136, 137, 138, 143, 144, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 191, 199, 214, 216, 217, 220, 221, 222

Microcefalia 67, 68, 69, 76, 77

Mobilidade 17, 57, 79, 80, 86, 215, 217

O

Obesidade 1, 2, 3, 5, 6, 28, 35, 65, 85, 170

Otite Média 10, 11, 12, 13

P

Paralisia Cerebral 52, 53, 54, 55, 62, 63, 64, 65, 66

Pessoa com deficiência 91, 93, 94, 95

Políticas Públicas 41, 45, 48, 67, 68, 72, 74, 75, 76, 77, 125, 128, 131, 133, 134, 135, 136, 142, 143, 144, 153

Psicologia 6, 29, 68, 70, 76, 89, 145, 146, 147, 148, 150, 155, 194

R

Reabilitação 8, 36, 53, 54, 55, 65, 73, 78, 79, 81, 84, 86, 87, 88, 89, 90, 98, 100, 102, 105, 106, 107, 128, 129, 231, 235

S

Saneamento 134, 136, 181, 182, 186, 187, 188, 189

Saúde da Criança 69, 151

Saúde do trabalhador 133, 134, 135, 136, 138, 139, 140, 141

Síndrome de Down 98, 100, 102, 103, 104, 105, 107, 108, 109, 111, 122, 195

Socioambiental 181

T

Terapia assistida por animais 192, 203

Terapia Neuromotora Intensiva 52, 53, 54, 62, 64, 65

Therasuit e Peditasuit 52, 66

V

Vacinação 7, 8, 9

Velhice 27, 28, 43

Violência Doméstica 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158

Z

Zooterapia 191, 192, 194, 195

Ciências da Saúde no Brasil: Impasses e Desafios

9

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



Ciências da Saúde no Brasil: Impasses e Desafios

9

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

